

O D O M I N G O

SEMENARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano, 1\$; semestre, \$50. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
Para o Brazil: Ano, 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios—1.ª publicação, \$04 a linha, nas seguintes, \$02.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se restituem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—ARMANDO HENRIQUES MARQUES

Atraz de mim virá...

Sabem quantos tiveram a coragem de ler este artigo que um movimento revolucionario urdido e comandado pelo sr. dr. Sidonio Paes, velho republicano e ministro de Portugal em Berlim, deu em terra com o governo legalmente constituído e apossando-se do Poder prendeu e fez deportar S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica, encarcerou várias pessoas em evidencia no nosso Partido e dissolveu o Congresso. Esse movimento, realizado, principalmente, por militares, arregimentou criaturas de várias convicções — monarchicos, sindicalistas e republicanos, sendo estes ultimos, porém, os seus principais dirigentes. A revolução que n'esta hora melindrosa da nacionalidade veiu aumentar a já intensa disciplina social em que vivemos, visa sobretudo, a extinção do Partido Democratico, ao qual mais do que nunca temos honra e orgulho em pertencer.

Ora, leitor amigo, o movimento logo no seu objectivo é louco e inconsequente. Os partidos politicos, é da história, não nascem e morrem ao sabor dos caprichos e dos desejos d'um grupo, por mais forte que ele seja e mais disposto que se encontre a usar de violencias. Um partido politico é alguma coisa de complexo, cuja vitalidade aumenta sempre em horas amargas de provação e sofrimento. A perseguição aos elementos que o constituem, conduzindo ao martirio, purifica, endurece e estimula. Só os maus elementos, as criaturas famélicas e sem consciencia que seguem sempre o «sol nascente», desertam dos seus postos n'essas horas redentoras de risco e de combate. Por outro lado, os sinceros, os idealistas, feridos até ahi, porventura na sua sensibilidade, quer por defeitos de orientação dos dirigentes, quer por erro dos

seus correligionarios, aprumam-se sob o golpe e sentem renascer, toda a sua combatividade criadora, todo o seu magnifico entusiasmo vitalisante. Perseguir um partido é, por isso, fortifica-lo. Sempre assim foi e assim está sendo de facto, agora.

Mas se a revolução é louca e enconsequente nos seus fins, não o é menor nos seus processos. Fez-se para redimir a nação, segundo eles, contra manieiras odiosas de proceder da parte de quem governava. Realiza-se com pessoas que por toda a parte, contra a verdade e contra a justiça, classificavam o «14 de maio» d'um crime hediondo, d'uma monstruosidade sem nome. E esses «paladinos da perfeição», para desde logo afirmarem a sua capacidade, lançam mão de meios até agora inéditos nas revoluções portuguezas. E o saque organizado, desenfreado, em que a soldadesca sem freio acamarada com a população, desvairada. Asalta-se, saqueia-se, rouba-se, em nome da revolução, desde a loja de viveres, o que ainda poderia compreender-se, ás ourivesarias e casas de brinquedos! Nem os lares, essa coisa sagrada, que não é só d'um homem, porque é d'uma familia inteira sem responsabilidades nos actos, escaparam a essa tormenta de odio e de maldade, loucamente desencadeada por criaturas levianas e ambiciosas! E até escritorios de advogados, onde interesses de centenas de inocentes pessoas estavam depositados, foram pasto d'essa torrente de vandalismo que por ahi fóra se despenhou. Ah! meus queridos camaradas do «14 de maio», como os vossos rostos hão de ter estremecido de horror e de revolta nos tumulos rasos onde repousais! Atraz de vóz veiu quem vos vingou dos insultos soltados sobre a vossa memoria, realizan-

do cúmulos de perversidade e desvario.

Louca nos seus fins, maldita nos seus processos, esta revolução ficará na historia, como uma d'essas crises em que os baixos instinctos d'um povo, trabalhado pela miseria, irrompeu em labaredas alucinadoras. Por isso, á volta dos revolucionarios um vácuo indestrutível se operou. No outro dia, quando as tropas vitoriosas atravessavam Lisboa, a multidão assistiu fria, desconfiada, sem um gesto de simpatia, sem um grito de aplauso, como se uma onda de trágicos presagios lhe enregelasse a alma, de ordinario franca, expansiva e quente. Estas palavras de justiça podem mais que atirar-me para a prisão—valer-me um assassinato. Mas eu nunca soube mentir, nem desertar do meu posto, e prefiro a morte a uma escravidão, em que a minha consciencia seja amortalhada e a minha intelligencia obscurecida pela violencia de tiranetes episódicos. Atraz de mim outros virão, e o meu proprio martirio será o centro d'uma reacção bem dita por amor da qual a Pátria e a República se redimirão!

Oje, como hontem, estou no meu posto, inquebrantavel como o granito, firme como as sentinelas de Pompeia. Comigo se encontram já, n'esta hora, muitos milhares de correligionarios, espalhados por todo o paiz e que escutam mais os ditames da sua honra e os impulsos da sua consciencia, do que as inspirações do seu interesse e da sua comodidade. Comigo se encontram todos aqueles que sentem vacilar a Patria e a República nos seus fundamentos e sentem bem imperioso, por isso, o dever de as não privar do instrumento redentor que é o partido que constituimos. Conservemo-nos, pois, todos no nosso posto, e deixemos continuar o vácuo á volta dos triumphadores de momento, que bem depressa eles se desagregarão e

pela sua propria conduta regressarão á inutilidade donde o destino, para castigo d'eles, os arrancou.

João Camêsas.

AGRICULTURA

O problema do açúcar.—Procurando suprir a falta de ramos.—O cultivo do bórdo.—As frutas.

E' sabido que a falta do açúcar, em França, motivou o sistema de cartas, como já havia para a distribuição do pão. A carta do açúcar marca 500 grammas por m.z, para cada pessoa. Haver ou não haver este ano açúcar suficiente para se poder esperar um aumento na respectiva carta é a questão da hora presente. Os inqueritos feitos pelo Ministerio da agricultura e pelo sindicato dos fabricantes de açúcar em França permitiram tirar conclusões que servem de base á apreciação do estado das culturas e dos recursos disponíveis. Embora Portugal tenha, nas suas colonias, a matéria prima suficiente para o seu consumo de açúcar, a questão não deixa de ter um certo interesse para nós, visto que ha falta de açúcar e que grande da nossa produção colonial vai para as vizinhas colonias inglezas.

A França conseguiu este ano parte das ramos na Russia e outra parte na produção nacional que deu ramos superiores ás que a Alemanha lhe fornecia antes da guerra. Todavia tem um «deficit» calculado em 40:000 toneladas, tomando por base as informações trazidas nos inqueritos referidos, que fixam em 200:000 toneladas a produção d'este ano.

Pelas cartas estabelecidas para o consumo de açúcar na população civil e pela proporção devida ao consumo do exercito, fixou-se em 240:000 toneladas a totalidade necessaria para o consumo do ano.

Onde ir, pois, buscar

o «deficit» calculado em 40:000 toneladas? A importação é difficil e, por isso apelou-se para a sacarina e sucedaneos, cuidando-se immediatamente de melhorar a cultura de beterraba. Recorreu-se a todos os frutos sacarinos e regularisou-se o consumo, principiando por o reduzir á expressão mais simples nos confeitores e pastelarias.

Mandou-se ao Canadá uma missão tecnica que, estudando na propria região a cultura do bórdo, concluiu que a introdução d'essa árvore em França era de grandissima utilidade para a industria do açúcar. A lêm das suas preciosas qualidades como madeira, ela produz seiva aproveitavel para açúcar, sendo de facil adaptação. A propaganda para a intensificação das árvores frutíferas e, especialmente, do bórdo está sendo feita em todas as comunas. As plantações do bórdo são de natureza a fornecer, ao mesmo tempo que uma quantidade importante de açúcar, uma industria remuneradora que valorizará também algumas regiões montanhosas de média altitude. Na America do Norte como no Canadá, o desenvolvimento das plantações do bórdo tem dado os mais apreciaveis resultados, como, certamente, os vai dar em França.

Porque não tentar o seu cultivo em Portugal, tanto mais que esta madeira é procuradissima para as boas marcenarias?

N. de C.

Comentarios & Noticias**Comissão do Recenseamento militar**

Pelo presidente da Comissão Executiva, sr. dr. Cesar Fernandes Ventura, foi quarta teira passada dada posse á Comissão de Recenseamento Militar d'este concelho, composta dos cidadãos João Antonio Pereira Braga, Antonio Pedro da Silva Junior, João Silvestre Martins e José Augusto Saloio, ficando marcada a primeira sessão para o dia 4 de fevereiro próximo.

Os novos corpos administrativos.

Em harmonia com a lei que assim o determina tomaram posse dos seus cargos no dia 2 do corrente os novos corpos administrativos d'este concelho. De modesto esse acto tornou-se simpatico merecendo não só o elogio mas até a admiração de muita gente que contava n'esse dia ver Aldegalega envolvida n'uma negra nuvem de fumo e os seus habitantes ensurdecidos pelo estalar constante da foguetaria. Nada d'isso, porém, se deu. Foi, como costuma dizer-se, um casamento á capucha, e isso só honrou a nova edilidade que mostrou com esse seu levantado gesto, respeitar a hora grave que todos atravessamos e que a sua missão, ali, é benéfica e diferente d'aquella que alguns políticos supõem ou imaginam. O concelho de Aldegalega é grande e importante. N'ele muito ha ainda a fazer, tão desgraçada foi toda a sua administração durante o extinto regimen, e tambem não foi das mais inteligentes e honestas a que terminou o seu mandato no dia 1 de janeiro de 1914. O mesmo não se pôde dizer se deve dizer das corporações que sahiram na passada terça feira. Todas ellas, honrando o mandato que o electorado conscienciosamente lhe havia confiado; procuraram acertar administrando com zelo, intelligencia e honradez, facto este que desafiamos a contestarem-nos as proprias corporações actualmente em exercicio por serem ellas as que, com verdadeiro conhecimento e inteira autoridade, o podem e o valem fazer afirmando assim responsabilidades futuras que porventura, um dia, alguém, mais terçadamente, possa vir a aculhas. Mas não. As corporações a que n'este momento nos dirigimos — tão conscienciosos e seguros estamos das nossas afirmações — só poderão confessar que a administração municipal, tanto por parte da Camara como por parte das Juntas de Freguezia foi, como atraz deixamos dito: zelosa, intelligente e honrada.

Cumprimentando, respeitosa-mente, as novas corporações administrativas, fazemos votos por que encontrem sempre o melhor êxito no desempenho de todas as tentativas de progresso e engrandecimento para o nosso concelho, trilhando o caminho reto de que nunca se desviaram as suas antecessoras, cujo lema foi somente isto: — administração.

De França

Do nosso correligionario e amigo Lucio Lopes Junior, 1.º cabo n.º 343 da 1.ª companhia do 1.º batalhão de infantaria 2, actualmente em França, recebemos uma carta onde nos é pedida a publicação do seguinte: «Destja boas festas e um ano obeio de prosperidades a todos os seus amigos. — Lucio Lopes Junior.»

Recenseamento militar

Em obediencia ao determinado no § 1.º do artigo 33.º do regulamento dos serviços do recrutamento, todos os mancebos que até ao dia 31 de dezembro de 1917, inclusive, tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar á comissão de recenseamento do concelho em que residirem, que chegaram á idade de serem inscritos no recenseamento militar.

Têm tambem obrigação de fazer esta participação a respeito de seus filhos, tutelados ou mancebos sobre que tenham ação

diréta os paes, tutores ou pessoas de quem dependam os mancebos que se encontrem n'aquelas condições de idade.

A falta de cumprimento d'esta obrigação é punida com a multa de 20\$00 a 50\$00 imposta em processo de policia correccional.

o Razão

Este nosso-presado colega local, orgão do Partido Republicano Portuguez n'este concelho, acaba de entrar no seu terceiro ano de publicação pelo que sinceramente o felicitamos.

Juri criminal

Pauta do juri criminal sortea do terça feira passada sob a presidencia do sr. dr. Rocha Aguiam, meritissimo juiz d'esta comarca, que ha de funcionar no corrente semestre:

Anatolio Jesé Rodrigues, Armando Henriques Marques, Rodrigo Caetano Cheiraia, João Silvestre Martins, José Narciso Gonçalves, Diogo Tavares, Miguel de Sousa Rama, João Tavares de Bastos, Joaquim Duarte Pereira Rato, Antonio Luiz Dantas, Sebastião Gil de Matos, Manuel Ferreira Seabra, José de Sousa Ferra Junior, José Antonio Batista Russo, José Luiz de Sousa, José Antonio Marques Candeias, Manuel Rodrigues Brandão, Manuel Amancio da Silva, Vasco Tavares Moura, Francisco de Almeida Moedas, João Henriques do Berardo, Luiz Garcia, Joaquim Maria Gregorio, José de Sousa Fortunato, Virgilio Pereira Nepomuceno, Antonio Moraes da Costa Jacome, Jacinto Augusto Tavares Ramalho, João Tavares Piagata, José Martinho Nunes Junior, Joaquim de Sousa Ferra, Estanislau Domingues, Antonio Leite, José Antonio de Faria, José Pereira da Silva, Francisco da Costa Rodrigues e José Ismael Ribeiro.

Operarias chacinças

A'matha, 7 do corrente, pelas 20 horas, terá lugar na prestan-te associação das Operarias Chacinças uma importante reunião para se tratar da questão do aumento de salario e outros assuntos de interesse da classe.

Banã Democratica

O 4.º aniversario da Banã Democratica festejado com um jantar no Hotel Republica, resultou uma das mais brilhantes festas a que temos assistido na nossa vida. As 18 horas de 2 do corrente, hora indicada para o inicio do banquete em honra da simpatica banda, todos os cidadãos inscritos se dirigiram ao Republica onde, seriam 19,30, principiava a ser servida a canja a 52 convivas. O número aumentou e com ele a alegria. Era natural. O banquete não interrompia a sua marcha regular. Todos os convivas estavam bem dispostos e podemos garantir que o a petite não atraçou nenhum d'elles. Trez horas depois iniciava a série dos brindes o nosso amigo e correligionario Joaquim Maria Gregorio, presidente da direcção da banda, seguindo os cidadãos dr. Paulino Gomes, illustre presidente da Comissão Municipal do Partido Republicano Portuguez n'este concelho, Antonio Barata, José Rodrigues Futre, Manuel Tavares Paulada, Francisco Tavares Baliza, Victor Fernandes Guerra, Antonio Crispim d'Oliveira, Luciano Fortunato da Costa, etc., etc. Não ficaram no olvido os nossos conterraneos que em defeza da liberdade se batem em terras de França contra os

boches. Por eles e por todos aqueles que lutam pela liberdade, se levantou a taça. E com imenso entusiasmo se brindou por Afonso Costa, Bernardino Machado e todos os correligionarios actualmente victimas do despótismo, e bem assim pelo *Mundo e Portugal* que um vandalismo sem nome destruiu as suas oficinas. Fechou esta entusiastica festa a *Portuguezia* ezeutada pela Banda Democratica seguindo do Republica ás 1,30 horas da madrugada do dia immediato para o Centro, onde tambem havia meza posta, e d'onde todos retiraram para suas casas eram 3,30 horas com saudades ainda d'aquella bella festa.

Record Charadístico

Recebemos, pela primeira vez, a visita d'este nosso confrade portuense, orgão dos charadistas portuguezes e brasileiros, que acaba de entrar no seu 2.º ano de publicação.

Agradecendo a honra da visita, felicitamos-o pelo seu aniversario apeteendo-lhe longa e próspera existencia.

Francisco Pombinha

Acometido de uremia finou-se com a idade de 71 anos, no dia 29 de dezembro último, o velho negociante d'esta vila, sr. Francisco Antonio Sampaio Pombinha, pai do nosso amigo e dedicado correligionario Francisco Sampaio d'Oliveira e sogro dos nossos amigos Antonio Rodrigues Lucas e I.º orô Maria d'Oliveira.

O funeral efeitou-se d'mingo passada, pelas 18,30 horas, sendo o acompanhamento de pessoas de amizade do extinto bem como das pessoas de familia, extraordinariamente grande, vendo-se ali representadas todas as classes sociais. De Lisboa vieram dois vapores especiais conduzindo os operarios das importantes fabricas da Boa Vista, Santo Amaro e Alcantara que se incorporaram no cortejo. A rica urna de pau saré moldada com incrustações de prata, foi conduzida até a entrada do cemiterio no carro dos bombeiros voluntarios d'esta vila e d'ali para o jazigo da familia Dimas por um grupo de amigos da familia enlutada composto dos srs. Antonio Joaquim Relogio, Antonio Marques da Bernardina, Alfredo J. Gomes, Custodio da Silva Junior, José Chocalho Junior e Rodrigo Chocalho. Foi portador da chave do atáide o sr. Francisco Candido Rodrigues e dirigiram o funeral os srs. Izidoro Maria d'Oliveira (genro do falecido) e Ernesto Santos, de Lisboa. Sobre o féretro ficaram depositas sete ricas corôas, sendo quatro de familia e trez de pessoas de amizade, contendo gravadas nas fitas palavras de sentida saudade. Durante a noite onze turnos velaram o cadaver.

Do funeral encarregou-se a acreditada agencia do sr. Filipe da Silva.

A familia enlutada e em especial ao nosso bom amigo Francisco Sampaio d'Oliveira, enviamos a expressão sincera do nosso sentir.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1917 tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á Comissão de recenseamento, que chegaram á idade de serem inscritos nos recenseamentos militares. Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$00 a 50\$00 de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á Comissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala das sessões da Co-

missão, em 2 de Janeiro de 1918.

O Presidente, Cesar Fernandes Ventura.

Aldegalega, 5 de janeiro de 1918.

Inacio Lage Rodrigues.

EDITAL
Districto Administrativo de Lisboa, Concelho de Aldegalega:

Comissão do Recenseamento Militar

A Comissão, em desempenho do preceito do § 1.º do artigo 33.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta feira do mez de janeiro de 1918, terá lugar a sua primeira sessão para se dar começo á inscrição nos recenseamentos militares de todos os mancebos que atingiram a idade legal, nos termos do disposto no artigo 41.º do referido regulamento.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1917 tiverem completado 16 e 19 anos de idade, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á Comissão de recenseamento, que chegaram á idade de serem inscritos nos recenseamentos militares. Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam. A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$00 a 50\$00 de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á Comissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

missão, em 2 de Janeiro de 1918.

O Presidente, Cesar Fernandes Ventura.

EDITAL

O Dr. Cesar Fernandes Ventura, bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do concelho de Aldegalega do Ribatego:

Faço saber que a Comissão Executiva d'esta camara deliberou realizar as suas sessões ordinarias, durante o ano corrente, ás quartas feiras, pelas 20 horas, nos Paços do Concelho.

E, para conhecimento publico, se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares publicos do costume.

Aldegalega e Camara Municipal, em 2 de Janeiro de 1918.

O Presidente da Comissão Executiva, Cesar Fernandes Ventura.

Um livro util ao comercio

MANUAL DE CORRESPONDENCIA COMERCIAL em Portuguez e inglez por Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as intelligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no comercio nele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.
Biblioteca do Povo
H. B. Torres — EDITOR
R. de S. Bento, 279, Lisboa

ANUNCIOS
AGRADECIMENTO
Inacio Lage Rodrigues faltaria a um dever de gratidão se não tivesse pu-